



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Resultado da aplicação de material didático de ensino de português como segunda língua para surdos

Lucinéia Nunes da Mata
Rebeca Cavalcanti Costa

E-mail para correspondência: neiaunb@gmail.com / rebecape@gmail.com

Esta unidade didática é fruto de pesquisas na área de surdez e da busca de resultados que auxiliassem a produção de outros materiais de ensino de Português como Segunda Língua para alunos surdos. Foi elaborada sob a supervisão da professora doutora Ana Adelina Lôpo Ramos, e testado pelas autoras no Centro Educacional 06 de Taguatinga, sob a coordenação da professora doutora Sandra Patrícia de Faria, da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A partir da lenda do Curupira, do folclore brasileiro, os textos se relacionam com circunstâncias do cotidiano para ilustrar a aplicação de adjetivos em português, nos diferentes gêneros (quadrinhos, textos explicativos e imagéticos etc.). Neste caso, os temas escolhidos foram a reciclagem e a coleta seletiva, que são assuntos importantes para formar um cidadão consciente. É essencial a interação em língua materna - LIBRAS - como parte do aquecimento para a aula, antes de adentrar o conteúdo. Enquanto discutem temas corriqueiros, também têm a oportunidade de evoluir na comunicação em Língua Brasileira de Sinais, já que muitos chegam a esta fase sem ainda dominá-la.

Do ponto de vista interacionista, foram propostos exercícios contextualizados em exemplos reais do uso da língua. A pesquisa nesta área se fez como requisito para montagem da unidade e sua eficácia. Precisou-se definir quais os gêneros textuais envolvidos no letramento formal de surdos jovens, e como se dava a transmissão de mitos e lendas folclóricas brasileiras. A partir deste processo, definimos uma estratégia para aplicar conteúdos gramaticais a esses gêneros. Como a aquisição da língua portuguesa se dá, para os surdos, através de canal visual, foi necessário enriquecer o material com imagens significativas. Isto porque, para nosso público não seria ideal a utilização de imagens que não estivessem relacionados ao conteúdo ou que não pudessem motivar o debate até onde se desejava chegar.

Ainda neste aspecto, foram feitas três versões diferentes da unidade didática antes que este resultado fosse alcançado. Nas imagens utilizadas antes, não havia significação, por exemplo, do personagem citado (João): no momento em que se apresentavam exemplares de adjetivos associados a características permanentes, como em *João é negro*, a figura associada era a de um boneco negro. Uma das colaboradoras alertou para o fato de significar João, antes de citá-lo como referente, uma necessidade da Língua de Sinais. Não estava satisfatório utilizar desenhos como ilustrações dos exemplos. Portanto, houve a

substituição de desenhos ou de imagens de bonecos por fotos, que ilustram ricamente exemplos reais de uso da língua portuguesa.

Foi preciso atentar para outros detalhes, como a distinção prévia entre seres folclóricos. Descrito como brincalhão e travesso, o Curupira foi, por vezes, confundido com o Saci Pererê. Uma descrição do folclore nacional, antes do início da atividade, com alguns de seus personagens e mitos, bem como a ambientação de cada um, permite que não haja mais embaraço no decorrer da aplicação deste material. Neste aspecto, a própria distinção dos personagens auxilia na explicação de algumas características que são utilizadas na unidade.

O objetivo das autoras era de publicar este material e utilizá-lo no suporte informático. Isto proporcionaria melhor visualização das figuras e enriqueceria as ferramentas dos exercícios (sair do convencional “marcar ‘x’” ou sublinhado, com a possibilidade de usar diversos recursos disponíveis neste meio). Diante da impossibilidade de ter o material já em suporte eletrônico no dia de sua aplicação, foi projetado com aparelho *datashow*, para melhor visualização das imagens. Durante a orientação com doutoras neste aspecto, foi necessário pensar em como as figuras seriam amplamente exploradas sem, contudo, poluir visualmente a unidade.

Palavras-chave: Interacionismo; adjetivos; surdez; folclore; reciclagem.

Linha teórica: Linguística/interacionista.

Tipo de apresentação: pôster.

Referências:

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima, et al. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004. 2v.

GUARINELLO, Ana Cristina; MASSI, Giselle; BERBERIAN, Ana Paula. Relatos de pesquisa surdez e linguagem escrita: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Especial*. v. 13 n. 2. Marília, maio/ago. 2007.

<http://t1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTj0KjyBjWfnUWxZWNb8Cw02lp9k9ks4duwAceIqejCihcTxtg&t=1&usg=__hVgFRdA4hW5x71DAIt7fFY0Xx4I=>>
Acesso em 10 ago. 2010.

< <http://reconstroi.blogspot.com/>>, Acesso em 10 ago. 2010.

<<http://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?id=60>>, Acesso em 15 ago. 2010

<http://www.dicionariolibras.com.br/website/download.asp?cod=124&idi=1&moe=6&id_categoria=2>, Acesso em 15 ago. 2010.

<http://www.cifa.org.br/default.aspx?idLingua=5&pagina=pga_freipacifico_home>
Acesso em 15 ago. 2010